

A BNCC E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE TEÓRICA-REFLEXIVA

Mateus Henrique Turini¹; Deivide Telles de Lima²; Dagmar Aparecida Cynthia França
Hunger³; Fábio Fernandes Villela⁴

¹Mestrando no PPGDEB (UNESP-Bauru/SP) - mateusturini@gmail.com; ²Mestrando no PPGDEB (UNESP-Bauru/SP) - deivide_tl@hotmail.com; ³Departamento de Educação Física da F.C. (UNESP-Bauru/SP) - dag@fc.unesp.br; ⁴Departamento de Educação do I.B.I.L.C.E. (UNESP-S. J. Rio Preto/SP) - fvillela@ibilce.unesp.br

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa objetivou trazer contribuições reflexivas, com base teórica no Materialismo Histórico Dialético, sobre as novas diretrizes propostas pela BNCC (2017). Usamos o método de Representações Cotidianas segundo Viana (2008), para análise semântica do discurso emitido pelo documento e refletir sobre as possíveis contradições entre discurso e aplicabilidade. Constatamos que este modelo de base pode apresentar possibilidades de fragmentação do processo educativo; de desenvolvimento de ações mecanizadas para atender as estabelecidas relações de mercado; de tratar o conhecimento historicamente acumulado como meio, e não fim em si mesmo. Concluímos ser viável, em Kuenzer (2002) e Saviani (2011), pensar uma proposta de base que desenvolva competências técnicas e políticas, por intermédio da função nuclear da escola – a transmissão e assimilação de conhecimentos tácitos e científicos – tomando o aluno como um todo, e não como partes, sem afastá-lo da produção material e imaterial que a humanidade produz e reinterpreta constantemente, superando as limitações de um único documento e aproximando-se de um Sistema Nacional de Educação.

Palavras-chave: BNCC. Representações Cotidianas. Competências.

INTRODUÇÃO

A motivação para esta pesquisa surgiu no decorrer das pesquisas dos autores¹ mestrandos do PPGDEB - F.C. da Unesp-Bauru/SP. Apesar da diferença de área de estudo (Sociologia e Educação Física), ambas pesquisas, iniciadas em 2017, se depararam com o mesmo problema contextual: as mudanças no cenário educacional provocadas pela atualização da LDB, (o Novo Ensino Médio) e homologação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

As mencionadas pesquisas de mestrado direcionam seus objetivos na investigação e elaboração de produtos educacionais aplicáveis na Educação Básica e buscam compreender as aspirações teórico-metodológicas emitidas pelos documentos oficiais nacionais, devendo estar

¹ Mateus Henrique Turini - “Tradicional ou Clássico? Uma análise comparativa dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Sociologia de escolas públicas e privadas paulistas” e Deivide Telles de Lima - “O ensino da Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica”.

atentas às mudanças dentro do campo educacional. Assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar uma análise reflexiva com fundamentação teórica no Materialismo Histórico Dialético sobre as possíveis implicações da BNCC na educação brasileira e aspirar propostas pautadas na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Num primeiro momento, apresentamos a metodologia analítica escolhida para esta pesquisa. Em seguida, analisamos nosso objeto de estudo - a BNCC, apresentamos reflexões com base nesta análise e por fim, tecemos algumas considerações finais.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser uma investigação de natureza qualitativa, feita a partir de análise documental e revisão bibliográfica. Laurence Bardin, referência em análises de pesquisa científica, apresenta a Análise de Conteúdo como um método utilizado para apreciação de dados qualitativos ou quantitativos. Entretanto, optamos em utilizar uma metodologia de análise coerente com os fundamentos teóricos da PHC. Soares et. al (2015) problematizam sobre a adequação da análise à pesquisa científica e comparam o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) com o método de Representações Cotidianas (VIANA, 2008). O quadro a seguir aponta para as principais diferenças analíticas entre ambas.

	Análise de Conteúdo de Bardin	Representações Cotidianas de Viana
Objetivos de Pesquisa	Descrever um saber verdadeiro que está por trás da superfície textual	Encontrar mediações que expliquem a realidade
Pesquisador	Imparcial	Sujeito responsável por produzir uma intervenção sobre o mundo
Etapas ou Focos da Análise	Pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados	Relações sociais e posição do emissor; mentalidade dominante; conteúdo semântico
Sujeito de Pesquisa	Indivíduo ou grupo em um meio	Classe social (ou fração de classe)
Ciência	Instrumento neutro de verificação de uma determinada realidade	Instrumento político de investigação social
Método de Análise	Positivismo	Materialismo histórico dialético
Senso Comum	Homogêneo (falso ou verdadeiro)	Contraditório (falso e verdadeiro)
Discurso	Conteúdo latente	Forma e conteúdo dominantes

“Diferenças entre análise de conteúdo e teoria de representações cotidianas.” (SOARES et al, 2015, p. 7).

Assim sendo, as Representações Cotidianas descritas por Viana (2015) utilizam-se da dialética marxista e constituem a dimensão metodológica de apreensão da realidade, que vai ao encontro da compreensão epistemológica materialista histórica de produção do conhecimento, apresentando-se como possibilidade de fundamento teórico para a pesquisa social.

Seguiremos a proposta de Viana (2008) e analisaremos a BNCC a partir de quatro focos sequenciais: 1) Verificar qual o lugar do entrevistado na formação social capitalista; 2) Entender a mentalidade dominante; 3) Realizar a análise semântica do discurso; e 4) Realizar a análise das contradições existentes nos discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC se apresenta como “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7). É recorrente a articulação que o documento faz em conceber um ensino de qualidade como aquele que permite o aluno desenvolver competências ao longo de sua vida escolar. “Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais [...]” (BRASIL, 2017, p. 8). Na versão para Educação Infantil/Fundamental, a palavra competência é mencionada 88 vezes! A BNCC entende por competência “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8).

No senso comum, competência é entendida como sinônimo de capacidade, habilidade, aptidão, eficiência e pode dar sentido de qualificação para realizar alguma tarefa. A noção de competência ganha relevância no contexto de mudança no mundo do trabalho ocorrido nos anos 1970, com a passagem do sistema produtivo taylorista/fordista (foco produção) para o toyotista (foco demanda). Nova realidade laboral, a formação humana necessita de nova adaptação.

Philippe Perrenoud, um dos autores mais relevantes na defesa da chamada Pedagogia das Competências, indaga em suas obras (1999; 2000; 2001) se o papel da escola deve se limitar à transmissão do conhecimento ou se ampliar para o desenvolvimento de competências. Uma leitura da obra de Perrenoud nos faz concluir que o autor propõe uma crítica ao modelo de escola tradicional e reivindica a sua melhora por meio do ensino de competências para a vida

[...] a escola não tem a preocupação de ligar esses recursos a situações da vida. [...]. É preciso trabalhá-las e treiná-las, e isso exige tempo, etapas didáticas e situações apropriadas, que hoje não existem. (PERRENOUD, 1999, p. 20).

Um olhar crítico, como o proposto pela Pedagogia Histórico-Crítica sobre este tipo de pedagogia nos permite perceber os efeitos reacionários presentes no interior de suas bases teóricas. Pasqualini e Martins (2008, p. 12) elaboraram uma tabela comparativa das competências propostas na pedagogia de Perrenoud e as competências definidas pela empresa segundo Hopfer (2002). Os autores concluem que a proposta de Perrenoud não pretende, na prática, revolucionar a sociedade, mas sim adequar-se às demandas das relações laborais presentes, sem demonstrar preocupação se estas são de exploração/manutenção do status quo.

As reflexões que faremos a partir de agora não possuem a intenção de desconstruir os documentos oficiais ou desqualificá-los enquanto propostas educacionais. Objetivamos entender e discutir a BNCC a fim de tê-la como ponto de chegada, mas, de maneira dialética, considerando-a como o verdadeiro ponto de partida. Seguindo o método de análise das Representações Cotidianas, desenvolvido por Viana (2008), discutiremos a BNCC a partir dos quatro focos sequenciais de seu método.

1) Verificar qual o lugar do entrevistado na formação social capitalista: A BNCC encontra-se como produção estatal. Na perspectiva weberiana², o Estado é o aparelho

² Max Weber (Alemanha, 1864-1920) - A política como vocação (1919).

responsável pela burocratização das relações sociais e detentor do monopólio da violência. Na análise marxista³, o Estado se apresenta como o aparato jurídico burguês, defensor dos interesses desta classe. Assim, refletindo com base na dialética materialista, observamos que a BNCC apresenta status de normatização e regularização de relações educacionais, mas que, ao mesmo tempo, revela o interesse de classe, no caso, o interesse burguês.

2) **Entender a mentalidade dominante:** É possível identificar a intenção de oferecer uma educação de qualidade que necessita do desenvolvimento de competências, para que o aluno consiga mobilizar os conhecimentos para resolver “demandas complexas da sociedade” (BRASIL, 2017, p. 8). A BNCC

indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p. 13).

Esta mentalidade nos possibilita concluir que o desenvolvimento de competências é o caminho para a melhoria da educação.

3) **Realizar a análise semântica do discurso:** A BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade” (BRASIL, 2017, p. 8), revela seu “compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos (BRASIL, 2017, p. 15) e que “[...] ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BRASIL, 2017, p. 8). Reconhecemos que este discurso se aproxima das aspirações pedagógicas da PHC, entretanto mantém indefinidos elementos como quais valores que estão sendo defendidos; quais ações que pretendem realizar; qual transformação que se almeja alcançar; quais grupos marginalizados que se pretende fazer justiça; quais fragmentações que se pretendem superar; qual qualidade que se pretende chegar.

4) **Realizar a análise das contradições existentes nos discursos:** Refletindo sobre as possíveis contradições entre o discurso da BNCC e sua aplicabilidade, podemos apresentar alguns apontamentos. A primeira contradição está em afirmar “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital” (BRASIL, 2017, p. 9), mas utilizá-los apenas como meio “[...] os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências [...]” (BRASIL, 2017, p. 11). Os conhecimentos historicamente construídos podem ser usados como meio para desenvolver competências, entretanto, por se tratar de uma produção imaterial do trabalho humano, a apropriação destes conhecimentos tem um fim em si próprio: a de humanizar o indivíduo, pois “não há dúvida de que a diferença fundamental entre os homens e os outros animais está na força do trabalho” (ENGELS, 1986, p. 33). Esta conduta pode levar ao esvaziamento dos conteúdos e estruturar um planejamento didático com base em mecanizar ações e não se apropriar dos conhecimentos.

³ Karl Marx (Alemanha, 1818-1883) - O Capital (1867).

Outra contradição é a convicção de que a escola pode desenvolver todas as competências que os alunos precisam para atuarem na sociedade, dando a impressão de que a escola pode dar conta de todas as “demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8). Talvez não seja prudente atribuir à Educação Escolar a responsabilidade de dar conta de todas as demandas complexas da vida cotidiana, uma vez que o complexo social é muito maior que a Educação Escolar.

Faz-se necessário neste momento evidenciar que acreditamos na relevância do desenvolvimento de competências para a vida. No entanto, as competências defendidas por nós não se limitam a definições pré-estabelecidas ou que tomam os conteúdos apenas como meio. Nos aproximamos das definições propostas por Kuenzer (2002) e Saviani (2011).

Segundo Kuenzer, é possível compreender a categoria competência como

“a capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida. ... vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas, e transferindo-os para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos”. (KUENZER, 2002, p. 8)

O saber tácito, segundo a autora, pode ser entendido como

síntese de conhecimentos esparsos e práticas laborais vividas ao longo de trajetórias que se diferenciam a partir das diferentes oportunidades e subjetividades dos trabalhadores. Estes saberes não se ensinam e não são passíveis de explicação, da mesma forma que não se sistematizam e não identificam suas possíveis relações com o conhecimento teórico. (KUENZER, 2002, p. 1)

Nos parece que a BNCC quer que a escola ensine saber tácito dentro de suas paredes. Acreditamos que o processo educativo humano é maior que a Educação Escolar, e conceber a escola como a base propõe é transformá-la num espaço frustrado de simulações do cotidiano.

Saviani, ao abordar a ideia de competência na educação, imprime duas dimensões interdependentes que coexistem na existência humana e devem estar no contexto escolar: a competência/compromisso técnico e competência/compromisso político. O autor afirma que

pela mediação da competência técnica que se chega ao compromisso político efetivo, concreto, prático, real. Na verdade, se a técnica, em termos simples, significa a maneira considerada correta de se executar uma tarefa, a competência técnica significa o conhecimento, o domínio das formas adequadas de agir [...] Sua ausência não apenas neutraliza o compromisso político mas também o converte no seu contrário, já que dessa forma caímos na armadilha da estratégia acionada pela classe dominante que, quando não consegue resistir às pressões das camadas populares pelo acesso à escola, [...] esvazia seu conteúdo. (SAVIANI, 2011, p. 32).

Assim, observamos a importância de compreendermos a dimensão das competências num contexto maior que o escolar ao se almejar uma transformação social. “Não se faz política sem competência e não existe técnica sem compromisso; além disso, a política é também uma questão técnica e o compromisso sem competência é descompromisso. (SAVIANI, 2011, p. 46).

CONCLUSÕES

Concordamos com o discurso explicitado pela BNCC pautado numa educação transformadora e que desenvolva competências. No entanto, preocupa-nos a concepção de Educação Escolar do documento e dos meios que este apresenta, tanto para desenvolver as competências formativas, quanto para fazer a transformação da sociedade.

Acreditamos que o modelo apresentado tende a fragmentar o processo educativo e não toma-lo em sua totalidade; tende a desenvolver ações para atender as já estabelecidas relações de mercado, e não transformá-lo; tende a tratar os conhecimentos historicamente acumulados como meios, e não como fins em si mesmos. Ainda, a BNCC parece conceber a escola como um local de simulações para o cotidiano, sendo possível dar conta das mais variadas demandas complexas da vida cotidiana.

Parece-nos viável pensar não apenas em um documento base, mas em um Sistema Nacional de Educação, que proponha desenvolver competências técnicas e políticas, definindo o papel central da Educação Escolar como aquela com a função de transmissão e assimilação de conhecimentos tácitos e científicos, tomando o aluno como um todo, e não como partes, sem afastá-lo da produção material e imaterial que a humanidade vem produzindo e reinterpretando constantemente há tempos. Um Sistema Nacional de Educação compreende uma base comum, mas uma base comum sozinha não compreende um Sistema Nacional de Educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação - MEC, dezembro de 2017.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 3. ed. São Paulo, Global, 1986.

KUENZER, A. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, maio/ago. 2002.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, F. R. **Crítica à pedagogia das competências de Phillippe Perrenoud**: sua visão liberal de educação e sociedade e sua afinidade com as demandas do processo produtivo contemporâneo. In: SEMINÁRIO REDESTRADO: nuevas regulaciones en América Latina, 7, 2008, Buenos Aires. Anais. Buenos Aires: Redestrado, 2008. p. 1-20.

SOARES, Cássia Baldini. PASQUIM, Heitor Martins. LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira. **Representações Cotidianas**: Proposta de Superação da “Análise de Conteúdo” a partir da Dialética Marxista. Revista Sociologia em Rede, Vol. 5 nº. 5, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados. 11ª Ed. Ver., 2011.

VIANA, Nildo. **A pesquisa em representações cotidianas**. Lisboa: Chiado, 2015.

VIANA, Nildo. **Senso comum, representações sociais e representações cotidianas**. Bauru: EDUSC, 2008.